

Ato oficial Lei - 012/2024

De: Bárbara Y. - ATO-ADM

Para: ATO-ADM - ATOS OFICIAIS

Data: 16/04/2024 às 13:21:15

Setores envolvidos:

GAB, ATO-ADM

LEI Nº 012/2024 - INSTITUI PLANO MUNICIPAL DE CULTURA - PMC

LEI Nº 012/2024

SÚMULA: Institui o Plano Municipal da Cultura – PMC no Município de Turvo, Estado do Paraná e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Turvo, Estado do Paraná, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura (PMC) no Município de Turvo, anexo único desta lei, com duração de 10 (dez) anos.

Art. 2º A partir da vigência desta Lei, o Município deverá, por meio da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Turismo (ou órgão que venha a substituí-la) e com base no Plano Municipal de Cultura, elaborar planos decenais correspondentes.

Art. 3º Cabe ao Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo coordenar o processo de avaliação e revisão do Plano Municipal de Cultura, ao final do mandato de cada composição deste Conselho.

Art. 4º O Plano Plurianual do Município será elaborado de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Municipal de Cultura e dos respectivos planos decenais.

Art. 5º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam - se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Turvo, Estado do Paraná, em 16 de abril de 2024.

JERONIMO GADENS DO ROSÁRIO

PREFEITO MUNICIPAL

Anexos:

Lei_12_2024_ANEXO_UNICO_PMC.pdf





PREFEITURA MUNICIPAL DE
TURVO

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA TURVO - PARANÁ

Turvo/2024



EQUIPE TÉCNICA

Jeronimo Gadens do Rosário

Prefeito Municipal

Larissa Klosovski Horst

Secretária de Esporte, Cultura e Turismo

Mauricio Grando Pilati

Presidente do Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo de Turvo

Norbert Heinz

Agente Regional do Governo do Estado do Paraná

Acácio Portela

Diretor de Cultura e Cerimoniais

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura de Turvo - Paraná tem por objetivo instituir as políticas de cultura necessárias ao município para os próximos dez anos. Políticas estas, centradas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional. Daí faz-se necessário a elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim, a relação entre cultura e desenvolvimento. Este plano buscou entender a cultura em todas as suas dimensões. Cultura como dimensão simbólica, que trata da existência social de cada povo, argamassa indispensável a qualquer projeto de nação sustentável; Cultura como exercício de cidadania, eixo construtor das identidades.

O acesso à arte e à cultura, à memória e ao conhecimento é um direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania; Cultura como propulsora de inclusão social deve olhar os espaços de participação e regulação social como fatores fundamentais para a consolidação de políticas públicas, assegurando interesses e objetivos coletivos de diversos segmentos culturais e de seus criadores; Cultura como fator econômico gerador de riquezas, pois a produção e o consumo de bens culturais são elementos relevantes na somatória dos fatores de desenvolvimento econômico.

Larissa Klosovski Horst

Secretária Municipal de Esporte, Cultura e Turismo.

A Gestão Municipal, nos últimos 07 anos tem tido um olhar atento às artes e à cultura. Além de eventos artístico-culturais importantes, o Município tem se preocupado com a institucionalização da cultura, e por isso, estamos aqui entregando a comunidade Turvense, este planejamento que norteará os atos das artes e da cultura no município nos próximos dez anos. Não obstante a escassez e a insuficiência de recursos financeiros que ainda estigmatizam a área cultural, é certo que o momento vem impondo, nas três esferas de governo a prática e manejo de ferramentas de planejamento para a execução conjunta de programas, ações e atividades culturais. Queremos através da equipe da Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo do Município de Turvo, realizar a entrega do Plano Municipal de Cultura, ressaltando que não é o fim deste trabalho, ele apenas está começando, visto que há uma enorme e bela estrada de execução do mesmo à nossa frente! Convoco a população para participar desta execução e da fiscalização das metas para que, ao fim dos dez anos, tenhamos certeza de que fizemos o caminho certo e deixamos uma nova realidade para as artes e a cultura de Turvo.

Jerônimo Gadens do Rosário
Prefeito Municipal de Turvo - PR

Clima: Clima Subtropical úmido Mesotérmico, verões quentes com tendência de concentração das chuvas (temperatura média superior a 22° C), invernos com geadas pouco frequentes (temperatura média inferior a 18° C), sem estação seca definida.

Aspectos Econômicos

Participação no PIB Municipal:

Agropecuária: 17,93 %

Indústria: 39,58 %

Serviços: 42,49 %

Produto Interno Bruto: US\$ 31.521.456,40

PIB per capita: US\$ 2.243,84

População Economicamente Ativa: 8.511 hab.

Repasse: ICMS, IPVA, Fundo de Exportação e Royalties de Petróleo [em desenvolvimento]

Principais Produtos Agrosilvopastoris:

Milho Safra Normal

Madeiras - Madeira em Tora

Erva Mate

Indústria Dominante:

Papel e Papelão

Madeira

Produtos Alimentares

Distribuição das Atividades Econômicas

(Número de estabelecimentos sujeitos ao recolhimento do ICMS, por setor)

SETOR	Nº	Total de Estabelecimentos no Município	Participação % em relação à associação
-------	----	--	--

Indústria	38	0,18
-----------	----	------

Comércio Varejista	99	0,10
--------------------	----	------

Comércio Atacadista	4	0,08
---------------------	---	------

Serviços 11 0,08

Aspectos Urbanos, Educacionais e de Saúde de Turvo

Em 14 de dezembro de 1953, foi criado o Distrito Judiciário de Turvo, com território pertencente ao Município de Guarapuava.

Pela Lei Estadual nº 7.576, de 12 de maio de 1982, Turvo foi elevado à categoria de município emancipado, com território desmembrado de Guarapuava. A instalação oficial deu-se no dia 1º de fevereiro de 1983.

POPULAÇÃO

População estimada [2018]	13.340 pessoas
População no último censo [2010]	13.811 pessoas
Densidade demográfica [2010]	15,07 hab/km²

TRABALHO E RENDIMENTO

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016]	2,1 salários mínimos
Pessoal ocupado [2016]	2.686 pessoas
População ocupada [2016]	19,6 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	40 %

EDUCAÇÃO

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,5 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	6
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	4.1
Matrículas no ensino fundamental[2017]	2.134 matrículas
Matrículas no ensino médio [2017]	599 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]	145 docentes
Docentes no ensino médio [2017]	59 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2017]	12 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2017]	4 escolas

ECONOMIA

PIB per capita [2015]	23.242,15 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	91,9 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0.672
Total de receitas realizadas [2017]	55.052,00 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	39.539,00 R\$ (×1000)

SAÚDE

Mortalidade Infantil [2014]	19,51 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia [2016]	4,5 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS[2009]	15 estabelecimentos

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Área da unidade territorial [2017]	926,767 km ²
Esgotamento sanitário adequado [2010]	16 %
Arborização de vias públicas [2010]	76 %
Urbanização de vias públicas [2010]	5,8 %

SÍMBOLOS

BANDEIRA

A Bandeira Municipal foi instituída através de concurso, tendo sido a vencedora, a senhora Vitória Halma.



BRASÃO

O Brasão de armas foi elaborado pelos senhores Jorge Mazurok, Luiz Carlos Campos e José Pereira de Campos. Foi criado pela Lei Municipal N° 13/1983. Foi inserido dentro das heráldicas pelo renomado heraldista paranaense Reynaldo Valaski.

A Coroa mural com 5 torres visível, representam a grandeza do município, como evocativo da raça colonizadora.

Temos a coroa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Município.

Araucária no centro do brasão, representa nossa reserva, a maior reserva nativa de araucária existente no Paraná

Duas gralhas azuis nos seu galho, ave regional que também é símbolo do Estado do Paraná.

Na faixa central ao lado esquerdo o empenho educacional.

Ao lado direito símbolo da industrialização.

Logo abaixo, faixa marrom que representa a riqueza e a abundância de nossas terras, subdividida por uma faixa azul que representa o Rio Turvo.

Espigas de milho, representando a economia.

Faixa vermelho com o topônimo Turvo, a esquerda, o dia da criação do Município, 12/05/1982. E a direita a instalação do Município 01/02/1983.



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TURVO



HINO MUNICIPAL DE TURVO

Letra por Stela Maria Melo Milaneze

Melodia por Gotardo Ângelo Gerum

**Foi nas verdes encostas de um rio
Que surgiu este belo rincão
Pedacinho de nosso Brasil (BIS)
Turvo é nosso querido torrão.**

**Terra fértil, ativa, formosa.
Engastada no meu Paraná
Dos munícipes mãe amorosa (BIS)
Encantando a quem nela está.**

**O seu solo por rios é banhado
Embelezam e nutrem o chão
E o seu povo por Deus amparado (BIS)
Com trabalho engrandece a nação.**

**E a gralha com muito cuidado
Nossos belos pinheiros plantou
E a riqueza de nosso estado (BIS)
Imponente do solo brotou.**

LEI QUE TRATAM SOBRE A CULTURA NO MUNICÍPIO DE TURVO

- **LEI Nº 54/2021:** Criou a Secretaria Municipal de Esporte, **CULTURA** e Turismo.
- **LEI Nº 19/2023:** Dispõe sobre o Sistema Municipal de Esporte, Cultura e Turismo do Município de Turvo/PR, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos, políticas e da outras providências.

OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE TURVO - PARANÁ

- I. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional Turvense;
- II. Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;
- III. Valorizar e difundir a produção artística e os bens culturais;
- IV. Promover o direito à memória por meio dos arquivos municipais;
- V. Universalizar o acesso à arte e da cultura.
- VI. Estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- VII. Desenvolver a economia da cultura, o mercado interno, serviços e conteúdos culturais;
- VIII. Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais os direitos de seus detentores;
- IX. Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;
- X. Capacitar, conselheiros de cultura, os agentes e gestores culturais;
- XI. Consolidar processos de consulta e participação da sociedade na formulação das políticas culturais;
- XII. Difundir e promover o intercâmbio da cultura Turvense;

DESAFIOS

Os desafios emergem das dificuldades e obstáculos diagnosticados no contexto da realidade cultural de Turvo. Estes exigem da Administração Municipal, do Conselho Municipal de Cultura e da comunidade artística e sociedade civil em geral procedimentos para a superação destes obstáculos e aproveitamento das oportunidades no afã de se alcançar uma nova e diferente realidade cultural no município de Turvo.

1. Criar e implementar fontes de financiamento à cultura local.
2. Criar equipamentos culturais e estruturar os já existentes.
3. Promover ações de formação aos agentes culturais e conselheiros do CMC.
4. Democratizar o acesso aos bens, produtos, serviços e financiamento da cultura.
5. Fomentar a difusão e o uso econômico sustentável do patrimônio artístico / cultural.

DIRETRIZES

A partir dos conceitos de política cultural, dos recursos disponíveis, dos diagnósticos e desafios apontados para que o desenvolvimento cultural de Turvo, aconteça de modo consistente e estruturante cabe então, esclarecer que as Diretrizes Gerais definem as linhas das políticas públicas de cultura e as questões centrais a serem respondidas pelo Plano Municipal de Cultura.

1. Proporcionar a participação social na vida e na gestão cultural nas zonas urbana e rural do município.
2. Assegurar a centralidade da cultura no desenvolvimento municipal, com inclusão social.
3. Valorizar e promover a diversidade cultural.
4. Estimular o desenvolvimento da economia da cultura.

CAPÍTULO I GESTÃO DO PLANO

Cultura na perspectiva da gestão do plano, é a preocupação com a gestão da cultura em si, o aprimoramento institucional, a política de fomento e financiamento, a elaboração de planos para o setor, a formação de redes de cultura, a descentralização, enfim, a institucionalização do sistema de cultura como um todo.

Diretriz: Fortalecer a política cultural no município e definir políticas que assegurem o direito constitucional à cultura.

1. ESTRATÉGIA:

Fortalecer a gestão das políticas públicas para a cultura, por meio da ampliação das capacidades de planejamento e execução de metas, a articulação das esferas do poder público, o estabelecimento de redes institucionais com outras esferas de governo (estadual e federal) e a articulação com instituições e empresas do setor privado e organizações da sociedade civil.

1.1. META:

Manter o Sistema Municipal de Cultura –SMC como instrumento de articulação, gestão, informação, formação, fomento e promoção de políticas públicas de cultura com participação e controle da sociedade civil.

1.2.AÇÕES:

1.2.1. Aprimorar e ampliar os mecanismos de comunicação e de colaboração entre os órgãos, instituições públicas, organizações sociais e institutos privados, de modo a sistematizar informações, referências e experiências acumuladas em diferentes setores do governo, iniciativa privada e associações civis;

1.2.2. Fortalecer as políticas culturais setoriais visando à universalização do acesso e garantia ao exercício do direito à cultura.

2.1. META:

Política municipal de proteção e valorização dos conhecimentos e expressões das culturas populares e tradicionais implantada durante a vigência do plano.

2.2. AÇÕES:

2.2.1. Proteger e promover o patrimônio e a diversidade étnica, artística e cultural do município;

2.2.2. Construir o museu municipal, para preservar o patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios assim como as atividades técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado.

3.1. META:

Gestor de cultura e conselheiros Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo, capacitados em cursos específicos.

3.2. AÇÕES:

3.2.1. Qualificar a gestão cultural de modo a acompanhar e monitorar a política pública em todos os níveis;

3.2.2. Otimizar a alocação de recursos públicos e buscar o complemento com investimento privado;

3.2.3. Garantir o atendimento dos direitos e dos deveres, permitindo maior capacitação e melhorando o atendimento das demandas culturais.

3.2.4. Realização de eventos de capacitação e formação por meio de cursos, oficinas, palestras, fóruns e seminários com conteúdos técnicos, artísticos, de gestão cultural e formação de público. (Permanente).

4.1. META:

Investimento de 0,5% nos dois primeiros anos e 1% a partir de 3º de vigência do plano, do orçamento municipal para o desenvolvimento das ações acordadas no PMC.

4.2. AÇÃO:

Encaminhar projeto de lei que regulamente a aplicação de recursos para a cultura.

5.1. META:

Criação e regulamentação de mecanismo de renúncia fiscal para incentivo a projetos culturais.

5.2. AÇÃO:

Ampliar os mecanismos de captação de recursos para investimento em cultura;

2. ESTRATÉGIA:

Afirmar a cultura como fator de inclusão social e de desenvolvimento local e regional, promovendo a cidadania cultural e a auto-estima do povo turvense;

1.META:

Serviços e produtos culturais reconhecidos e valorizados local e regionalmente durante a vigência do Plano Municipal de Cultura.

1.1. AÇÕES:

1.1.1. Estruturar e estimular a economia da cultura através de modelos sustentáveis;

1.1.2. Formalizar e ampliar as cadeias produtivas, o mercado de trabalho, o emprego e a geração de renda;

1.1.3. Intermunicipalizar a produção e a distribuição de bens, produtos e conteúdos

culturais;

1.1.4. Edital Cultural anual de circulação local para os diversos seguimentos a partir da aprovação do fundo;

1.1.5. Definir e executar políticas públicas que promovam a cidadania cultural, garantindo o acesso democrático aos produtos e serviços culturais a toda a população Turvense;

1.1.6. Fomentar a cultura de forma ampla, estimulando a criação, produção, circulação, promoção, difusão, acesso, consumo, documentação e memória no município e no estado.

3. ESTRATÉGIA:

Implantar gestão estratégica, aberta a parcerias e focada na qualidade de seus produtos e serviços.

3.1.META:

Gestão estratégica implantada com fomento ao estabelecimento de parcerias.

3.2.AÇÕES:

3.2.1. Criar e estruturar espaços dispositivos e condições para iniciativas compartilhadas e intercâmbio promovendo o processo de integração cultural do município.

3.2.2. Estabelecer programas de cooperação técnica para elaboração de planos e do planejamento das políticas públicas, consórcios e rede;

3.2.3. Assegurar a participação efetiva e continuada da sociedade civil na definição das políticas públicas para a cultura, assegurando sua representação e institucionalização de instâncias de controle social;

3.2.4. Ampliar parcerias com as organizações públicas e privadas, organizações do terceiro setor, e outras, do interesse da cultura;

3.2.5. Garantir a qualidade dos produtos e serviços da Assessoria de Cultura

CAPÍTULO II

DIMENSÃO SIMBÓLICA ANÁLISE SITUACIONAL

Sob o aspecto simbólico, a produção artística/cultural de Turvo, em linhas gerais, representa a simplicidade do modo de vida local, a relação com a fauna e a flora que aqui são abundantes, reflete no homem a sua origem, trazendo uma arte de visão quase

primitiva, retratando a sua realidade junto à natureza. Músicas ouvidas no rádio, passeios ciclisticos, vocabulário em comum entre os munícipes, rodas de terere e chimarrão com uma boa prosa, crianças brincando nas praças e parques. A fé é um grande símbolo da cidade, criações culturais artísticas de expressão, são traduzidas na materialização desta fé.

É através da observação da natureza e com a ligação com o espiritual, que ainda, alguns turvenses conseguem conduzir a vida, levando os seus instrumentos de trabalho, que fazem parte da sua proteção para a sobrevivência. E este mesmo Turvense, muitas vezes não percebe ali, os objetos característicos e simbólicos da sua cultura.

Linguagens Artísticas/Artes Literatura

A Literatura de Turvo ainda é tímida entre os seguimentos e para encontrar o caminho da evolução, será necessário um trabalho para criar o costume da leitura nos jovens e adultos da cidade. Por isso são necessárias a realização de ações para a valorização da leitura. Turvo possui a BIBLIOTECA CIDADÃ PROFESSOR JOCÉLIO MARTINS DE CAMPOS, além de salas de leitura na maioria das escolas. Somente o fato de ter uma biblioteca aberta, já transforma a realidade do local e fomenta o hábito da leitura. Mas os incentivos públicos na parte literária, ainda ficam em ações educacionais para crianças das escolas municipais.

Música

Atualmente, a música pulsa em Turvo como um dos seguimentos mais atuantes, apesar de ainda não ser organizado. Além das escolas e oficinas de música, duplas sertanejas, solistas, coros e todo seguimento musical, fazem a música ferver na cidade! Nas escolas, igrejas, praças, bares, varandas, em todo lugar encontra-se gente cantando ou tocando seus diversos tipos de instrumentos.

Artesanato

No artesanato do Município temos, os que confeccionam peças em papel, crochê, bordados, croche, pintura em tecido e em tela, trabalhos indígenas, reaproveitamento

madeira criando as mais diversas imagens, contudo percebeu-se a necessidade de fomentar ainda mais esse setor no município.

Artes Visuais

A área das artes visuais é extremamente ampla. Abrange qualquer forma de representação visual, ou seja, cor e forma. É importante pontuar, entretanto, que o próprio ambiente rural propicia a relação de intimidade com a natureza, arraigada na cultura do Estado. Esta dialética se estende pelo cotidiano da região e é retratada em trabalhos de contemplação.

Em Turvo a fotografia é uma das linguagens mais utilizadas, até pelo fato da evolução tecnológica estar presente na cidade como em todo o mundo. Porém, não passa de um hobby. Na fotografia profissional temos retratistas que mostra a imagem com um olhar artístico relevante, colocando requinte e cuidado, em diversos tipos de eventos, com as imagens da natureza de nossas paisagens naturais.

Teatro

Na cidade temos algumas ações que incentivaram a produção teatral, como o Festival estudantil de Teatro e o Auto de natal. Também contamos com as oficinas de dança e teatro, através das quais, acontecem as apresentações de peças teatrais e musicais, em eventos coordenados pela administração municipal. Vale ressaltar que sobra criatividade.

Dança

A dança resume-se em pequenas apresentações em escolas públicas e privadas, oficinas e projetos sociais, e coreografias de músicas cristãs nas igrejas. Nada diferente do que acontece na maioria das cidades do interior de Paraná.

Porém, o diagnóstico apresenta profissionais que se dedicam a este seguimento, como a escolas de balé e teatro e academias onde a dança se tranforma em exercicios fisicos.

Arquitetura

A parte arquitetônica da cidade nem sempre é percebida e por isso não valorizada, a ponto de não haver uma preocupação com prédios históricos da cidade cuja fachada e até estrutura foram gravemente mudadas. Mantem-se ainda conservadas parcialmente algumas casas e a Capela são João Batista no distrito de Faxinal da Boa Vista.

No âmbito habitacional, as construções seguem padrões de imóveis com as estéticas simétricas, como é comum nas construções atuais. No âmbito comercial, os maiores investimentos são em fachadas de publicidade, e com isso, a parte estrutural não é vista como um investimento. Alguns prédios se destacam com suas arquiteturas, principalmente as Igrejas.

A cidade ainda conta com espaços onde a natureza pode ser contemplada em todo o seu esplendor, ar puro, pista de caminhada, as reservas ambientais, a cachoeira do Rio Turvo, localizada na zona urbana e diversas outras cachoeiras na área rural.

Moda e design

O próprio entendimento da moda como expressão cultural é recente no Brasil – o segmento foi instituído como setorial do MinC apenas em 2010. Não há no município, campos de estudo na área da moda, a não ser pequenos ateliês de costureiras, que trabalham desenvolvendo as vestimentas através do pedido dos clientes. As vestimentas símbolo da nossa cultura, são acessórios típicos dos trabalhadores das fazendas no entorno da cidade. Destacam-se: A botina e a bota “gaúcha”, a camisa polo ou manga longa boné e chapéu, usados no dia a dia principalmente por trabalhadores do meio rural. Em dias de rodeio/domingueiras podemos presenciar um grande número de pessoas, usando a tradicional “pilcha gaucha”. Quanto ao design, especificamente, ainda não são registradas atividades em Turvo.

Paisagem Cultural e Natural

Turvo apresenta várias e belíssimas paisagens culturais, o que dá à cidade uma vocação turística: Rios, cachoeiras, vales, cavernas, matas nativas onde a referencia é o Pinheiro (araucaria angustifolia), que dá ao Município o Título de CAPITAL PARANAENSE DOS

PINHEIRAIS. Entre os rios destacamos o Rio Turvo que corta a cidade e o Rio Ivaí, que divide os municípios de Cândido de Abreu, Prudentópolis e Turvo, já entre as cachoeiras, temos a já citada, Cachoeira do Rio Turvo e o Salto São Francisco, divisa de Guarapuava, Turvo e Prudentópolis.

Alguns Patrimônios Imateriais de Turvo

Festa da Padroeira do Turvo e do Brasil, Nossa Senhora Aparecida:

Celebrada no dia 12 de outubro, unindo todas as mais de 40 comunidades católicas distribuídas pelo interior do município.

Festa da Divina Misericórdia.

Foi instituída para toda a Igreja pelo saudoso Papa São João Paulo II no ano de 2000 para ser celebrada sempre no segundo domingo de Páscoa. Segundo consta, era um desejo do próprio Jesus que fora revelado como um pedido especial a Santa Faustina Kowalska, uma religiosa polonesa, em 1931.

Procissão de Corpus Christi:

A Solenidade de Corpus Christi acontece 60 dias após a páscoa e é marcada por uma procissão, onde o Santíssimo Sacramento é levado, normalmente pelo sacerdote, para percorrer as ruas na companhia dos fiéis. Nessa perspectiva, os tapetes confeccionados com os diversos tipos de materiais formam o caminho a ser percorrido por Jesus.

Festa de Maio (12 de maio):

Festa tradicional em homenagem à emancipação política do Município, que tem em suas festividades, passeios com veículos off road e motos, apresentações culturais e shows.

Olimpíada Rural:

Festa tradicional que acontece no primeiro final de semana do mês de setembro, com shows, feiras, atividades culturais, exposições artesanais, costela de dois fogos e a tradicional competição entre os pequenos agricultores. Entre as provas acontecem a pega do porco no barro, pega do borrego, pega do frango, corte do tronco, pescaria,

futebol, corrida com carrinho de mão, arremêço de espiga de milho, corrida dentro do saco, corrida do chinelão entre outras. O objetivo da festa é oferecer às pessoas do meio rural uma oportunidade de se confraternizarem entre si.

Festa das comunidades católicas:

Anualmente acontecem as festas na maioria das comunidades (capelas) do interior do município, com datas definidas de acordo com o dia do padroeiro de cada comunidade, geralmente o domingo mais próximo da data.

Festa do Porco no Rolete (Igreja Luterana):

A festa foi pensada para celebrar o aniversário da comunidade, lembrando dos esforços na construção e manutenção do templo, organização da paróquia, bem como, divulgar a tradição da Liturgia Luterana.

Festa Junina:

A festa junina é uma tradicional festividade popular que acontece durante o mês de junho. Inicialmente, a festa possuía um forte tom religioso – conotação essa que se perdeu em parte, uma vez que é vista por muitos mais como uma festividade popular do que religiosa. Além disso, a evolução da festa junina no Brasil fez com que ela se associasse a símbolos típicos das zonas rurais. Em Turvo, nos dias atuais, tem acontecido nas escolas sendo aberta ao público, e em algumas famílias. A mais tradicional acontece na comunidade São João Batista em Faxinal da Boa Vista.

Festa do Laço Comprido (Rodeios e domingueiras) :

O esporte do laço comprido surgiu a partir das histórias dos laçadores que contam que antigamente as fazendas do Estado não eram cercadas, e por isso o gado se tornava 'arisco'. A prova é realizada em uma pista onde correm os laçadores e bovinos, conhecida como cancha. A cancha contém um ponto demarcado chamado raia, o laçador deve arremessar seu laço antes de seu cavalo ultrapassar a marca de 100 metros. O competidor tem cerca de 30 metros para fechar a laçada em torno das guampas (chifres) do bovino. Em Turvo não foi diferente. As laçadas realizadas nas fazendas agora fazem parte de um

grande evento que acontece em rodeios e domingueiras. Nos rodeios que geralmente acontecem na cidade, devido ao espaço mais amplo para a acomodação dos participantes e familiares, segue-se as regras do MTG - Movimento Tradicionalista Gaúcho, onde reúne os peões, prendas e patrões na grande disputa de quem laça mais cabeças, entre as regras deste, está a obrigatoriedade da vestimenta, conhecida com pilcha gaúcha, composta por diversos itens que vestem literalmente os competidores dos pés à cabeça. Já na Domingueira, que acontece em sítios e fazendas no interior e também na cidade, as regras da disputa são as mesmas do rodeio, mas, sem a exigência da vestimenta. A comunidade urbana que tem na sua maioria raízes rurais participam ativamente desta festa, que reúne laçadores locais e visitantes, representantes de outros municípios e localidades.

Cavalgada

As cavalgadas no Brasil surgiram durante o processo de ocupação de territórios, entre os séculos XVII e XVIII, é uma manifestação cultural em forma de passeio, realizada por grupos de cavaleiros e amazonas, entre crianças e idosos. Uma cavalgada pode ser realizada por motivos religiosos, cívicos, diversão, esporte, ou associação de duas ou mais dessas atividades. Esse hábito é realizado por pessoas em todo o Brasil. Em Turvo a principal cavalgada acontece no mês de maio, por ocasião da comemoração do aniversário da cidade.

Tarde Cultural

O Município realiza em diversos sábados do ano, a Tarde Cultural, criada para atender jovens e adolescentes, oferecendo atividades, como jogos, roda de conversa, pintura, “batalha” de rimas, artesanato, lutas, etc. São diversos profissionais envolvidos nesse projeto, idealizado e coordenado pela Secretaria de Família e Desenvolvimento Social, através do CRAS Centro de Referência da Assistência Social.

Cultura Afro-brasileira

Todos nós entendemos a importância histórica da cultura afro-brasileira e a desigualdade que assolou o afrodescendente. Entende-se a importância de políticas públicas para a

valorização desta cultura, em Turvo temos uma comunidade de remanescentes quilombolas, não há manifestação organizada em prol da cultura afro, a não ser feiras e apresentações em comemoração ao dia da Consciência, além do incentivo da sociedade, através da Empresa Gralha Azul, turismo e aventura através da parceria com a comunidade, levando turistas vindos até mesmo do exterior, até a comunidade, valorizando o artesanato, a comida típica, e a contação de histórias.

Cultura Indígena:

Turvo conta com uma das maiores reservas indígenas do Paraná, sendo povoadas duas etnias indígenas, Kaingangues e Guaranys. As duas aldeias também são parceiras da empresa de turismo, e recebem visitas turísticas frequentemente, onde podem apresentar suas danças tradicionais, comida típica e o artesanato, além disso, a comunidade Kaingang realiza anualmente, em parceria com o colegio estadual, a semana cultural indígena, recebendo diversos alunos e pessoas interessados em conhecer essa realidade cultural. Empresas privadas também contribuem com a cultura indígena, oferecendo oficinas e pintura e artesanato, voltados à realidade dos mesmos.

Grupos e manifestações tradicionais das culturas populares:

Nosso municipio conta também com os Faxinalenses, comunidade tradicional localizada na comunidade Saudade Santa Anita, sua principal característica é a criação de animais soltos.

Com tudo isso podemos afirmar que Turvo é um lugar rico em cultura, mas sabemos também que é preciso uma organização orientada para a classificação e políticas de acesso à cultura de qualidade, não somente com as atividades citadas, mas com tudo mais que existe de cultura em todos os cantos do Brasil e até mesmo de fora dele, pois frequentemente, recebemos novos moradores, a maioria por curtos periodos, mas muitos que vem para criar raizes nessa terra abençoada e, precisamos oferecer a estes, ao menos um pouco do que deixaram para traz em suas cidades, acompanhando a evolução do municipio, percebemos que muito aprendemos sobre cultura e mais do que isso, incorporamos em nossas realidades, devemos continuar aprendendo e adaptando essas

ações culturais ao nosso cotidiano.

CAPÍTULO II DIMENSÃO SIMBÓLICA

Dimensão Simbólica aborda a potencialidade humana de criar símbolos e de expressar nas mais diversas práticas culturais, quer sejam individuais, quer sejam coletivas. A produção simbólica reflete os aspectos mais sutis das diversas culturas, bem como das relações entre as mesmas. Os hábitos e tradições de um povo não são meras ações cotidianas que se perpetuam. Isso se dá, justamente, pela significação simbólica que os permeia e que resultará na identidade cultural de seus agentes. “[...] o regionalismo é assim o local da cultura e a cultura local ao mesmo tempo. Isto é, não só se apresenta como objeto da cultura, como também representa a cultura de um determinado objeto” (Maria Adélia Menegazzo, 2003: 161).

1. ESTRATÉGIA:

Realizar programas de reconhecimento, preservação, fomento e difusão do patrimônio e da expressão cultural, dos e para os grupos, que compõem a sociedade turvense: todas as tradições de etnias.

1.1. META: Elaborar programa de reconhecimento das expressões das culturas identificados e à identificar.

1.2. AÇÕES:

1.2.1. Reconhecer e valorizar a Diversidade Cultural de Turvo.

1.2.2. Incluir os detentores de culturas e saberes populares e tradições na formulação de programas, projetos e ações.

1.2.3. Criar mecanismos diversificados de valorização dos saberes e fazeres das culturas populares e tradicionais.

1.2.4. Realizar campanhas de valorização das culturas locais.

1.2.5. Desenvolver e ampliar programas dedicados à capacitação de profissionais para o

ensino das diversas expressões culturais e linguagens artísticas locais.

1.2.6. Mapear, preservar, restaurar e difundir os acervos históricos das culturas locais, valorizando tanto sua tradição oral quanto sua expressão escrita.

1.2.7. Promover o intercâmbio de experiências e ações coletivas entre expressões culturais do município.

1.2.8. Fomentar a difusão da gastronomia na região e no estado, valorizando o modo de fazer tradicional, os hábitos de alimentação saudável e a produção sustentável de alimentos.

1.2.9. Fomentar projetos que visem preservar e a difundir as brincadeiras e brinquedos populares, cantigas de roda, contações de histórias, adivinhações e expressões culturais locais.

1.2.10. Proteger e promover as artes e expressões culturais do município.

2. ESTRATÉGIA:

Ampliar o reconhecimento e apropriação social da diversidade da produção artística turvense.

2.1. META:

Incentivar o aumento na participação da produção artística local nos eventos públicos e privados do município.

2.2. AÇÕES:

2.2.1. Formular e implementar planos setoriais de linguagens artísticas e expressões culturais, que incluam objetivos, metas e sistemas de acompanhamento, avaliação e controle social.

2.2.2. Priorizar a contratação de produções artísticas locais nos eventos do setor público.

2.2.3. Produzir festivais que contemplem os diversos seguimentos culturais do município.

3. ESTRATÉGIA:

Desenvolver e implementar, em conjunto com as instâncias locais, planos de preservação para os núcleos urbanos históricos ou de referência cultural, abordando a cultura e o

patrimônio como eixos de planejamento e desenvolvimento urbano.

3.1.META:

Plano geral de preservação para os núcleos urbanos históricos elaborado.

3.2.AÇÕES:

3.2.1.Conscientizar designers, arquitetos e engenheiros e urbanistas contemporâneos, da necessidade do respeito ao patrimônio pré-existente quando da reforma e adequações estruturais.

3.2.2.Priorizar ações integradas de reabilitação de áreas urbanas centrais, aliando preservação do patrimônio cultural e desenvolvimento urbano com inclusão social, fortalecendo instâncias locais de planejamento e gestão.

CAPÍTULO III – DIMENSÃO CIDADÃ DO PLANO

O acesso à arte e à cultura, à memória e ao conhecimento é um direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania e para formação da subjetividade dos valores sociais. É necessário, para tanto, ultrapassar o estado de carência e falta de contato com os bens simbólicos e conteúdos culturais que às acentuadas desigualdades socioeconômicas produziram.

É necessário ampliar o horizonte de contato de nossa população com os valores culturais do passado e do presente diversificando as fontes de informação. Isso requer a qualificação dos ambientes e equipamentos culturais em patamares contemporâneos, aumento e diversificação da oferta de programações e exposições, atualização das fontes de canais de conexão com os produtos culturais e a ampliação das opções de consumo cultural doméstico.

Diretrizes:

Universalizar o acesso dos turvenses à arte e à cultura. Qualificar ambientes e equipamentos culturais para a formação e fruição de público. Permitir aos artistas o

acesso às condições e meios de produção cultural.

1. ESTRATÉGIA:

Ampliar e diversificar as ações de formação e fidelização de público, a fim de qualificar o contato e a fruição das artes e das culturas locais.

1.1.META:

Plano de ações específicas para a formação e fidelização de públicos, elaborado a partir do 2º ano de vigência do plano.

1.2.AÇÕES:

1.2.1.Promover o financiamento de políticas de formação de público, incentivando projetos e ações.

1.2.2.Estimular as associações de amigos, clubes, associações, sociedades e outras formas comunitárias que potencializem o acesso a bens e serviços em equipamentos culturais existentes.

1.2.3.Criar programas e subsídios para ampliação de oferta e redução de preços estimulando acesso aos produtos, bens e serviços culturais.

1.2.4.Identificar e divulgar, por meio de seleções, prêmios e outras formas de incentivo, iniciativas de formação, desenvolvimento de arte educação e qualificação da fruição cultural.

1.2.5.Ampliar o acesso à fruição cultural, por meio de programas voltados a crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência, articulando iniciativas como a oferta de transporte, descontos e ingressos gratuitos, se for o caso, ações educativas e visitas a equipamentos culturais em outras cidades.

1.2.6.Promover a integração entre espaços educacionais, esportivos, praças e parques de lazer e culturais, como política de formação de público, especialmente na infância e juventude.

1.2.7.Reabilitar e/ou criar praças, bibliotecas, cinemas de bairros, criando e aderindo a programas estaduais de circulação de produtos, circuitos de exibição cinematográfica, eventos culturais e demais programações.

1.2.8. Mapear espaços ociosos do patrimônio público e imóveis do Município ou locados e criar programas para apoiar e estimular o seu uso para a realização de manifestações artísticas e culturais, espaços de ateliês, plataformas criativas e núcleos de produção independente.

1.2.9. Incentivar a construção de equipamentos culturais tecnicamente adequados para atender demandas de formação, difusão e circulação da produção dos seguimentos de artes visuais, dança, música e teatro, entre outras manifestações culturais no município.

1.2.10. Garantir a manutenção de bibliotecas públicas (biblioteca cidadã e escolares) e implantação de outros locais de acesso ao livro e à leitura.

2. ESTRATÉGIA:

Ampliar a circulação da produção artística e cultural, valorizando as expressões locais e intensificando o intercâmbio com outras localidades, com constante troca de referências e conceitos, promovendo calendários de eventos regulares.

2.1. META:

Calendário de eventos regulares para circulação da produção artística promovendo o intercâmbio cultural, criado a partir do 1º ano de vigência do PMC.

2.2. AÇÕES:

2.1.1. Incentivar, divulgar e fomentar a realização de calendários e mapas culturais que apresentem sistematicamente os locais de realização de eventos culturais, encontros, feiras, festivais e programas de produção artística e cultural.

2.1.2. Estimular o equilíbrio entre a produção artística e as expressões culturais locais em eventos e equipamentos públicos, valorizando as manifestações e a economia da cultura local e regional, sua interação com referências estaduais.

2.1.3. Apoiar a criação de espaços de circulação de produtos culturais para o consumo doméstico, criando oferta de qualidade e distribuição que permitam a diversificação do mercado e a absorção das produções locais.

2.1.4. Apoiar a implementação e qualificação de portais de internet e meios midiáticos para a difusão das artes e manifestações culturais turvenses.

2.1.5. Estimular o acesso dos agentes da cultura aos meios de comunicação e tecnologias recentes.

CAPÍTULO IV

DIMENSÃO ECONÔMICA E ANÁLISE SITUACIONAL

A cultura faz parte do desenvolvimento econômico, e cabe observar as condições e uso dos recursos, o seu potencial em gerar lucro, emprego e renda, estimulando a formação de redes produtivas na perspectiva de um desenvolvimento socialmente justo e sustentável.

“Eu entendo a economia como uma ciência social que busca compreender o bem-estar individual e coletivo, propondo caminhos para que a humanidade possa se organizar de modo a alcançá-lo. A produção e o consumo de bens culturais são uma expressão relevante desse referido bem-estar, pois lidam com a autoestima, com a materialização de valores simbólicos e com a identidade social” (Leandro Valiati. Economia da Cultura PPGE-UFRGS).

Turismo Cultural em Turvo

Existe potencial cultural turístico e econômico no município pois poderá trazer experiência marcante ao visitante. Terra com aldeia indígena e seus artesanatos, banhos nas cachoeiras. Passeios ecológicos, onde poderão encontrar animais silvestres, conhecer árvores centenárias e valiosas como imbuia e pinheiro.

Por se tratar de uma região de elevado potencial, ao longo da exploração do turismo cultural como atividade econômica, torna-se necessário a criação de mais empresas e incentivo à melhoria de estruturas para atuação no setor, constituindo um arranjo produtivo.

A recém criada, SECRETARIA DE ESPORTE, CULTURA E TURISMO, tem buscado atender a todos os setores culturais de forma igualitária, dentro de suas possibilidades,

mesmo assim, é preciso uma reformulação no processo da administração cultural em Turvo, colocando como prioridade a economia criativa e o incentivo através de editais municipais para o desenvolvimento da comunidade em prol da criatividade e comercialização dos produtos culturais.

Diretrizes:

Ampliar a participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico; Promover as condições necessárias para a consolidação da economia da cultura; Induzir estratégias de sustentabilidade nos processos culturais.

1. ESTRATÉGIA:

Incentivar modelos de desenvolvimento sustentável que reduzam a desigualdade sem prejuízo da diversidade, por meio da exploração comercial de produtos e serviços culturais.

1.2. META:

Modelo de desenvolvimento sustentável difundido entre toda a comunidade artística.

1.3. AÇÕES:

1.3.1. Realizar programas de desenvolvimento sustentável que respeitem as características, necessidades e interesses da população local, garantindo a preservação da diversidade e do patrimônio cultural e natural e o fortalecimento da economia solidária.

1.3.2. Estimular pequenos e médios empreendedores culturais na organização de grupos e cooperativas.

1.3.3. Estimular estudos para a adoção de mecanismos de compensação ambiental para as atividades culturais.

1.3.4. Fomentar a capacitação e o apoio técnico para a produção, distribuição, comercialização e utilização sustentáveis de matérias-primas e produtos relacionados às atividades artísticas e culturais.

1.3.5. Identificar e catalogar matérias-primas que servem de base para os produtos culturais e criar selo de reconhecimento dos produtos culturais que associem valores

sociais, econômicos e ecológicos.

1.3.6. Estimular o reaproveitamento e reciclagem de resíduos de origem natural e industrial, dinamizando e promovendo o empreendedorismo e a cultura do ecodesign.

1.3.7. Promover o turismo cultural sustentável, aliando estratégias de preservação patrimonial e ambiental com ações de dinamização econômica e fomento às cadeias produtivas da cultura.

1.3.8. Promover ações de incremento e qualificação cultural dos produtos turísticos, valorizando a diversidade, o comércio justo e o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

2. ESTRATÉGIA:

Apoiar as ações de formalização do mercado de trabalho, de modo a valorizar o trabalhador e fortalecer o ciclo econômico dos setores culturais.

2.1. META:

Formalização do mercado de trabalho cultural ampliado durante a vigência do PMC.

2.2. AÇÕES:

2.1.1. Incentivar à redução da informalidade do trabalho artístico, dos técnicos, produtores e demais agentes culturais;

2.1.2. Promover o empreendedorismo cultural e o desenvolvimento econômico na área da cultura.

2.1.3. Difundir, entre os empregadores e contratantes dos setores público e privado, informações sobre os direitos e obrigações legais existentes nas relações formais de trabalho na cultura.

3. ESTRATÉGIA:

Mapear, fortalecer e articular as cadeias produtivas que formam a economia da cultura estimulando a geração de trabalho, emprego, renda e o fortalecimento da economia.

3.1. META:

100% da cadeia produtiva mapeada no segundo ano de vigência do PMC.

3.2.AÇÕES:

3.1.1. Estimular o uso da diversidade como fator de diferenciação e incremento do valor agregado dos bens, produtos e serviços culturais, promovendo e facilitando a sua circulação nos mercados local, estadual, nacional e internacional.

3.1.2. Instituir selos e outros dispositivos que facilitem a circulação de produtos e serviços relativos à cultura.

3.1.3 Garantir a produção, consumo e circulação de bens e serviços culturais no município e no estado:

CAPÍTULO V

DIMENSÃO SOCIAL ANÁLISE SITUACIONAL

Participação Social Cultural – os espaços de participação e regulação social são fundamentais para a consolidação de políticas públicas, assegurando interesses e objetivos coletivos de diversos segmentos culturais e de seus criadores. Considerando que ao longo da história do município as iniciativas em torno da organização e fortalecimento da cultura, ocorreram apenas em situações pontuais, a participação dos agentes culturais como protagonistas da participação social também ficou relegada a momentos pontuais.

O município deu um passo importante na organização dos setores culturais, pela da criação da Secretaria, Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo e do Fundo Municipal de Cultura.

A Olimpíada Rural de Turvo, destaca-se hoje, e tem muito mais a oferecer. Por isso, não podemos parar em uma única atividade. Precisamos continuar mostrando para todos, que Turvo realmente é o melhor lugar para se viver, apresentando tudo o que a cultura local nos oferece.

CAPÍTULO VI – PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Os espaços de participação e regulação social são fundamentais para a consolidação de políticas públicas, assegurando interesses e objetivos coletivos de diversos segmentos culturais e de seus criadores. Democratizar a cultura enseja em ampliar o acesso aos bens culturais universais, já existentes, e aos meios de criação, difusão e fruição, possibilitando que as pessoas construam o seu modo próprio de ser e de participar na sociedade, tornando a prática cultural uma expressão de cidadania.

Consolidar a participação social implica em aprofundar a relação entre o município, a cultura e a sociedade, onde o processo de debate tem a função essencial de qualificar as propostas, por meio de diferentes instâncias e espaços de experimentação e participação, que levem a refletir o espaço coletivo em sua rica diversidade cultural e criatividade, expressando ampla representatividade da sociedade civil, na participação cidadã e transparência pública.

Diretriz:

Ampliar e consolidar os mecanismos de participação da sociedade civil.

1. ESTRATÉGIA:

Aprimorar mecanismos de participação social no processo de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas de cultura.

1.1. META:

Mecanismos de participação social efetivado nos dois primeiros anos de vigência do PMC.

1.2. AÇÕES:

1.1.1. Criar/aprimorar mecanismos de gestão participativa e democrática, e a

transparência pública na construção das políticas públicas, integrando todo o território turvense.

1.1.2. Articular com os sistemas de comunicação, principalmente internet e rádio ampliando o espaço nos veículos públicos e comunitários, para os processos e as instâncias de consulta, participação e diálogo visando à formulação e ao acompanhamento das políticas culturais.

1.1.3. Potencializar os equipamentos e espaços culturais, como canais de comunicação diálogo com os cidadãos e consumidores culturais, ampliando sua participação direta na gestão destes equipamentos.

1.1.4. Criar mecanismos de participação e representação das comunidades tradicionais, etnias e manifestações culturais na elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e revisão de políticas de proteção e promoção das próprias culturas.

1.1.5. Apoiar a criação de redes de divulgação da produção cultural regional, proporcionando a participação dos segmentos culturais e população local.

2. ESTRATÉGIA:

Consolidar as conferências, fóruns e demais instâncias que envolvam a formulação e o debate sobre as políticas culturais.

2.1. META:

2. Conferências e Fóruns municipais realizados de 2 em 2 anos.

2.2. AÇÕES:

2.2.1. Realizar a Conferência Municipal de Cultura pelo menos a cada 2 (dois) anos, envolvendo a sociedade civil, os gestores públicos e privados, as organizações e instituições culturais e os agentes artísticos e culturais.

2.2.2. Estimular a realização de conferências setoriais abrindo espaço para a participação e controle social dos meios artísticos e culturais.

2.2.3. Incentivar os Fóruns Territoriais de Planejamento da Cultura estimulando o debate e articulação entre os gestores culturais dos municípios circunvizinhos, com encontros regulares.

3. ESTRATÉGIA:

Fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo, como instância de consulta e deliberação, monitoramento e debate sobre as políticas públicas de cultura.

3.1. META:

Manter o Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo constituído e atuante durante a vigência do PMC.

3.2. AÇÕES:

3.2.1. Estimular que o Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo, promova a participação de grupos populacionais sujeitos à discriminação e vulnerabilidade social;

3.2.2. Aumentar a presença de representantes dos diversos segmentos artísticos e culturais no Conselho de Esporte, Cultura e Turismo e demais fóruns dedicados à discussão e à avaliação de políticas públicas de cultura, assim como especialistas, pesquisadores e técnicos que qualifiquem a discussão dessas instâncias consultivas.

3.2.3. Promover espaços permanentes de diálogos e fóruns de debates sobre a cultura, abertos à população e aos seguimentos culturais, na câmara municipal.

Turvo, Estado do Paraná, em 1º de abril de 2024.

Larissa Klosovski Horst

Secretária Municipal de Esporte, Cultura e Turismo

Mauricio Grando Pilati

Presidente do Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo

Norbert Heinz

Agente Regional do Governo do Estado do Paraná

Acácio Portela

Diretor de Cultura e Cerimoniais

Jerônimo Gadens do Rosário

Prefeito Municipal



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 75A4-CB3A-6A58-DB81

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



JERONIMO GADENS DO ROSÁRIO (CPF 049.XXX.XXX-08) em 16/04/2024 16:10:59 (GMT-03:00)

Papel: Assinante

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://turvo.1doc.com.br/verificacao/75A4-CB3A-6A58-DB81>

Ato oficial Lei - (Nota interna 17/04/2024 08:21) 012/2024

De: Bárbara Y. - ATO-ADM

Para: -

Data: 17/04/2024 às 08:21:12

Anexos:

Lei_12_2024_ANEXO_UNICO_PMC_PUBLICACAO_3_.pdf

Lei_12_2024_INSTITUI_PLANO_MUNICIPAL_DE_CULTURA_PMC_PUBLICACAO_2_.pdf

ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TURVO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
LEI Nº 012/2024

SÚMULA: Institui o Plano Municipal da Cultura – PMC no Município de Turvo, Estado do Paraná e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Turvo, Estado do Paraná, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura (PMC) no Município de Turvo, anexo único desta lei, com duração de 10 (dez) anos.

Art. 2º A partir da vigência desta Lei, o Município deverá, por meio da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Turismo (ou órgão que venha a substituí-la) e com base no Plano Municipal de Cultura, elaborar planos decenais correspondentes.

Art. 3º Cabe ao Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo coordenar o processo de avaliação e revisão do Plano Municipal de Cultura, ao final do mandato de cada composição deste Conselho.

Art. 4º O Plano Plurianual do Município será elaborado de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Municipal de Cultura e dos respectivos planos decenais.

Art. 5º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam - se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Turvo, Estado do Paraná, em 16 de abril de 2024.

JERONIMO GADENS DO ROSÁRIO
Prefeito Municipal

Publicado por:
Bárbara Cristina Schinemann Yamamoto
Código Identificador:42D4CFA8

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná no dia 17/04/2024. Edição 3004
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:
<https://www.diariomunicipal.com.br/amp/>

ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TURVO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
ANEXO UNICO DA LEI MUNICIPAL 012/2024 - PLANO MUNICIPAL DE
CULTURA

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA
TURVO - PARANÁ

Turvo/2024

EQUIPE TÉCNICA

Jeronimo Gadens do Rosário
Prefeito Municipal
Larissa Klosovski Horst
Secretária de Esporte, Cultura e Turismo
Mauricio Grandó Pilati
Presidente do Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo de
Turvo
Norbert Heinz
Agente Regional do Governo do Estado do Paraná
Acácio Portela
Diretor de Cultura e Cerimoniais

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura de Turvo - Paraná tem por objetivo instituir as políticas de cultura necessárias ao município para os próximos dez anos. Políticas estas, centradas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional. Daí faz-se necessário a elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim, a relação entre cultura e desenvolvimento. Este plano buscou entender a cultura em todas as suas dimensões. Cultura como dimensão simbólica, que tratada existência social de cada povo, argamassa indispensável a qualquer projeto de nação sustentável; Cultura como exercício de cidadania, eixo construtor das identidades. O acesso à arte e à cultura, à memória e ao conhecimento é um direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania; Cultura como propulsora de inclusão social deve olhar os espaços de participação e regulação social como fatores fundamentais para a consolidação de políticas públicas, assegurando interesses e objetivos coletivos de diversos segmentos culturais e de seus criadores; Cultura como fator econômico gerador de riquezas, pois a produção e o consumo de bens culturais são elementos relevantes na somatória dos fatores de desenvolvimento econômico.

Larissa Klosovski Horst
Secretária Municipal de Esporte, Cultura e Turismo.

A Gestão Municipal, nos últimos 07 anos tem tido um olhar atento às artes e à cultura. Além de eventos artístico-culturais importantes, o Município tem se preocupado com a institucionalização da cultura, e por isso, estamos aqui entregando a comunidade Turvense, este planejamento que norteará os atos das artes e da cultura no município nos próximos dez anos. Não obstante a escassez e a insuficiência de recursos financeiros que ainda estigmatizam a área cultural, é certo que o momento vem impondo, nas três esferas de governo a prática e manejo de ferramentas de planejamento para a execução conjunta de programas, ações e atividades culturais. Queremos através da equipe da Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo do Município de Turvo, realizar a entrega do Plano Municipal de Cultura, ressaltando que não é o fim deste trabalho, ele apenas está começando, visto que há uma enorme e bela estrada de execução do mesmo à nossa frente! Convoco a população para participar desta execução e da fiscalização das metas para que, ao fim dos dez anos, tenhamos certeza de que fizemos o caminho certo e deixamos uma nova realidade para as artes e a cultura de Turvo.

Jeronimo Gadens do Rosário
Prefeito Municipal de Turvo - PR

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE TURVO – PARANÁ

Histórico do Município

A ocupação inicial do Município se deu pelos povos indígenas, da etnia Kaingang e Guarani. Posteriormente, em meados do século XVIII, caboclos e afrodescendentes (quilombolas) instalaram-se no Município, onde hoje chamamos de comunidade Campina dos Morenos.

A partir do século XIX, a colonização se deu com famílias oriundas de Guarapuava e demais municípios da região, dentre eles Pitanga, requerendo terras ao Estado. Estes requerimentos ficaram conhecidos como “registros”.

Com o tempo as porções de terra foram se subdividindo, devido a venda de partes das terras a outras famílias e também devido as heranças. Posteriormente, entre fins do século XIX e primeira metade do século XX, houve a chegada de imigrantes poloneses, alemães, ucranianos e suíços, que instalaram-se no que é hoje território municipal. Adentraram também descendentes de italianos e alemães oriundos dos demais estados do Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Desta forma, a diversidade do espaço rural e urbano do município revela-se a partir da dinâmica sociocultural trazida de diferentes regiões do Brasil e do mundo.

A formação administrativa do Município se deu, inicialmente, em 1953, com a criação do Distrito Judiciário do Turvo, em 1972 iniciou o movimento para emancipação, sendo emancipado do Município de Guarapuava pela Lei Estadual nº 7.576, de 12 de maio de 1982, onde a instalação oficial se deu no dia 1º de fevereiro de 1983.

Localizado na Região Centro Sul do Paraná Município de Turvo possui uma das maiores reservas nativas de Pinheiro do Paraná (Araucária angustifolia). Criado através da Lei Estadual nº 7.576 de 12 de maio de 1982, foi instalado oficialmente em 1º de fevereiro de 1983 sendo desmembrado de Guarapuava.

Dados Geográficos de Turvo

Área da unidade territorial: 926.767 km²

Altitude: 1040

Latitude: 25° 02' 34" Sul

Longitude: 51° 31' 47" Oeste

Clima: Clima Subtropical úmido Mesotérmico, verões quentes com tendência de concentração das chuvas (temperatura média superior a 22° C), invernos com geadas pouco frequentes (temperatura média inferior a 18° C), sem estação seca definida.

Aspectos Econômicos

Participação no PIB Municipal:

Agropecuária: 17,93 %

Indústria: 39,58 %

Serviços: 42,49 %

Produto Interno Bruto: US\$ 31.521.456,40

PIB per capita: US\$ 2.243,84

População Economicamente Ativa: 8.511 hab.

Repasse: ICMS, IPVA, Fundo de Exportação e Royalties de Petróleo [em desenvolvimento]

Principais Produtos Agrosilvopastoris:

Milho Safra Normal

Madeiras - Madeira em Tora

Erva Mate

Indústria Dominante:

Papel e Papelão

Madeira

Produtos Alimentares

Distribuição das Atividades Econômicas

(Número de estabelecimentos sujeitos ao recolhimento do ICMS, por setor)

SETOR Nº Total de Estabelecimentos no Município Participação % em

relação à associação

Indústria 38 0,18

Comércio Varejista 99 0,10

Comércio Atacadista 4 0,08

Serviços 11 0,08

Aspectos Urbanos, Educacionais e de Saúde de Turvo
Em 14 de dezembro de 1953, foi criado o Distrito Judiciário de Turvo, com território pertencente ao Município de Guarapuava.
Pela Lei Estadual nº 7.576, de 12 de maio de 1982, Turvo foi elevado à categoria de município emancipado, com território desmembrado de Guarapuava. A instalação oficial deu-se no dia 1º de fevereiro de 1983.

POPULAÇÃO	
População estimada [2018]	13.340 pessoas
População no último censo [2010]	13.811 pessoas
Densidade demográfica [2010]	15,07 hab/km²
TRABALHO E RENDIMENTO	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais[2016]	2,1salários mínimos
Pessoal ocupado[2016]	2.686 pessoas
População ocupada[2016]	19,6%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo[2010]	40%
EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade[2010]	97,5%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental[2015]	6
IDEB – Anos finais do ensino fundamental[2015]	4.1
Matriculas no ensino fundamental[2017]	2.134matriculas
Matriculas no ensino médio[2017]	599matriculas
Docentes no ensino fundamental[2015]	145docentes
Docentes no ensino médio[2017]	59docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental[2017]	12escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio[2017]	4escolas
ECONOMIA	
PIB per capita[2015]	23.242,15R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas[2015]	91,9%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)[2010]	0.672
Total de receitas realizadas[2017]	55.052,00R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas[2017]	39.539,00R\$ (×1000)
SAÚDE	
Mortalidade Infantil[2014]	19,51óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia[2016]	4,5internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS[2009]	15estabelecimentos
TERRITÓRIO E AMBIENTE	
Área da unidade territorial[2017]	926,767km²
Esgotamento sanitário adequado[2010]	16%
Arborização de vias públicas[2010]	76%
Urbanização de vias públicas[2010]	5,8%

SÍMBOLOS

BANDEIRA

A Bandeira Municipal foi instituída através de concurso, tendo sido a vencedora, a senhora Vitória Halma.

BRASÃO

O Brasão de armas foi elaborado pelos senhores Jorge Mazurok, Luiz Carlos Campos e José Pereira de Campos.Foi criado pela Lei Municipal Nº 13/1983. Foi inserido dentro das heráldicas pelo renomado heraldista paranaense Reynaldo Valaski.
A Coroa mural com 5 torres visível, representam a grandeza do município, como evocativo da raça colonizadora.
Temos a coroa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Município.
Araucária no centro do brasão, representa nossa reserva, a maior reserva nativa de araucária existente no Paraná

Duas gralhas azuis nos seu galho, ave regional que também é símbolo do Estado do Paraná.

Na faixa central ao lado esquerdo o empenho educacional.

Ao lado direito símbolo da industrialização.

Logo abaixo, faixa marrom que representa a riqueza e a abundância de nossas terras, subdividida por uma faixa azul que representa o Rio Turvo.

Espigas de milho, representando a economia.

Faixa vermelho com o topônimo Turvo, a esquerda, o dia da criação do Município, 12/05/1982. E a direita a instalação do Município 01/02/1983.

HINO MUNICIPAL DE TURVO

Letra por Stela Maria Melo Milaneze

Melodia por Gotardo Ângelo Gerum

**Foi nas verdes encostas de um rio
Que surgiu este belo rincão
Pedacinho de nosso Brasil (BIS)
Turvo é nosso querido torrão.**

**Terra fértil, ativa, formosa.
Engastada no meu Paraná
Dos munícipes mãe amorosa (BIS)
Encantando a quem nela está.**

**O seu solo por rios é banhado
Embelezam e nutrem o chão
E o seu povo por Deus amparado (BIS)
Com trabalho engrandece a nação.**

**E a gralha com muito cuidado
Nossos belos pinheiros plantou
E a riqueza de nosso estado (BIS)
Imponente do solo brotou.**

LEI QUE TRATAM SOBRE A CULTURA NO MUNICÍPIO DE TURVO

LEI Nº 54/2021: Criou a Secretaria Municipal de Esporte, CULTURA e Turismo.

LEI Nº 19/2023: Dispõe sobre o Sistema Municipal de Esporte, Cultura e Turismo do Município de Turvo/PR, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos, políticas e da outras providências.

OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE TURVO - PARANÁ

Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional Turvense;

Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;

Valorizar e difundir a produção artística e os bens culturais;

Promover o direito à memória por meio dos arquivos municipais;

Universalizar o acesso à arte e da cultura.

Estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;

Desenvolver a economia da cultura, o mercado interno, serviços e conteúdos culturais;

Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais os direitos de seus detentores;

Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;

Capacitar, conselheiros de cultura, os agentes e gestores culturais;

Consolidar processos de consulta e participação da sociedade na formulação das políticas culturais;

Difundir e promover o intercâmbio da cultura Turvense;

DESAFIOS

Os desafios emergem das dificuldades e obstáculos diagnosticados no contexto da realidade cultural de Turvo. Estes exigem da Administração Municipal, do Conselho Municipal de Cultura e da comunidade artística e sociedade civil em geral procedimentos para a superação destes obstáculos e aproveitamento das oportunidades no

afã de se alcançar uma nova e diferente realidade cultural no município de Turvo.
Criar e implementar fontes de financiamento à cultura local.
Criar equipamentos culturais e estruturar os já existentes.
Promover ações de formação aos agentes culturais e conselheiros do CMC.
Democratizar o acesso aos bens, produtos, serviços e financiamento da cultura.
Fomentar a difusão e o uso econômico sustentável do patrimônio artístico / cultural.

DIRETRIZES

A partir dos conceitos de política cultural, dos recursos disponíveis, dos diagnósticos e desafios apontados para que o desenvolvimento cultural de Turvo, aconteça de modo consistente e estruturante cabe então, esclarecer que as Diretrizes Gerais definem as linhas das políticas públicas de cultura e as questões centrais a serem respondidas pelo Plano Municipal de Cultura.

Proporcionar a participação social na vida e na gestão cultural nas zonas urbana e rural do município.
Assegurar a centralidade da cultura no desenvolvimento municipal, com inclusão social.
Valorizar e promover a diversidade cultural.
Estimular o desenvolvimento da economia da cultura.

CAPÍTULO I GESTÃO DO PLANO

Cultura na perspectiva da gestão do plano, é a preocupação com a gestão da cultura em si, o aprimoramento institucional, a política de fomento e financiamento, a elaboração de planos para o setor, a formação de redes de cultura, a descentralização, enfim, a institucionalização do sistema de cultura como um todo.

Diretriz: Fortalecer a política cultural no município e definir políticas que assegurem o direito constitucional à cultura.

1. ESTRATÉGIA:

Fortalecer a gestão das políticas públicas para a cultura, por meio da ampliação das capacidades de planejamento e execução de metas, a articulação das esferas do poder público, o estabelecimento de redes institucionais com outras esferas de governo (estadual e federal) e a articulação com instituições e empresas do setor privado e organizações da sociedade civil.

1.1. META:

Manter o Sistema Municipal de Cultura –SMC como instrumento de articulação, gestão, informação, formação, fomento e promoção de políticas públicas de cultura com participação e controle da sociedade civil.

1.2. AÇÕES:

1.2.1. Aprimorar e ampliar os mecanismos de comunicação e de colaboração entre os órgãos, instituições públicas, organizações sociais e institutos privados, de modo a sistematizar informações, referências e experiências acumuladas em diferentes setores do governo, iniciativa privada e associações civis;

1.2.2. Fortalecer as políticas culturais setoriais visando à universalização do acesso e garantia ao exercício do direito à cultura.

2.1. META:

Política municipal de proteção e valorização dos conhecimentos e expressões das culturas populares e tradicionais implantada durante a vigência do plano.

2.2. AÇÕES:

2.2.1. Proteger e promover o patrimônio e a diversidade étnica, artística e cultural do município;

2.2.2. Construir o museu municipal, para preservar o patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios assim como as atividades técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado.

3.1. META:

Gestor de cultura e conselheiros Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo, capacitados em cursos específicos.

3.2. AÇÕES:

3.2.1. Qualificar a gestão cultural de modo a acompanhar e monitorar a política pública em todos os níveis;

3.2.2. Otimizar a alocação de recursos públicos e buscar o complemento com investimento privado;

3.2.3. Garantir o atendimento dos direitos e dos deveres, permitindo maior capacitação e melhorando o atendimento das demandas culturais.

3.2.4. Realização de eventos de capacitação e formação por meio de cursos, oficinas, palestras, fóruns e seminários com conteúdos técnicos, artísticos, de gestão cultural e formação de público. (Permanente).

4.1. META:

Investimento de 0,5% nos dois primeiros anos e 1% a partir de 3º de vigência do plano, do orçamento municipal para o desenvolvimento das ações acordadas no PMC.

4.2. AÇÃO:

Encaminhar projeto de lei que regulamente a aplicação de recursos para a cultura.

5.1. META:

Criação e regulamentação de mecanismo de renúncia fiscal para incentivo a projetos culturais.

5.2. AÇÃO:

Ampliar os mecanismos de captação de recursos para investimento em cultura;

2. ESTRATÉGIA:

Afirmar a cultura como fator de inclusão social e de desenvolvimento local e regional, promovendo a cidadania cultural e a auto-estima do povo turvense;

1.META:

Serviços e produtos culturais reconhecidos e valorizados local e regionalmente durante a vigência do Plano Municipal de Cultura.

1.1. AÇÕES:

Estruturar e estimular a economia da cultura através de modelos sustentáveis;

1.1.2. Formalizar e ampliar as cadeias produtivas, o mercado de trabalho, o emprego e a geração de renda;

1.1.3. Intermunicipalizar a produção e a distribuição de bens, produtos e conteúdos culturais;

1.1.4. Edital Cultural anual de circulação local para os diversos seguimentos a partir da aprovação do fundo;

1.1.5. Definir e executar políticas públicas que promovam a cidadania cultural, garantindo o acesso democrático aos produtos e serviços culturais a toda a população Turvense;

1.1.6. Fomentar a cultura de forma ampla, estimulando a criação, produção, circulação, promoção, difusão, acesso, consumo, documentação e memória no município e no estado.

3. ESTRATÉGIA:

Implantar gestão estratégica, aberta a parcerias e focada na qualidade de seus produtos e serviços.

3.1.META:

Gestão estratégica implantada com fomento ao estabelecimento de parcerias.

3.2.AÇÕES:

3.2.1. Criar e estruturar espaços dispositivos e condições para iniciativas compartilhadas e intercâmbio promovendo o processo de integração cultural do município.

3.2.2. Estabelecer programas de cooperação técnica para elaboração de planos e do planejamento das políticas públicas, consórcios e rede;

3.2.3. Assegurar a participação efetiva e continuada da sociedade civil na definição das políticas públicas para a cultura, assegurando sua representação e institucionalização de instâncias de controle social;

3.2.4. Ampliar parcerias com as organizações públicas e privadas, organizações do terceiro setor, e outras, do interesse da cultura;

3.2.5. Garantir a qualidade dos produtos e serviços da Assessoria de Cultura

CAPÍTULO II

DIMENSÃO SIMBÓLICA ANÁLISE SITUACIONAL

Sob o aspecto simbólico, a produção artística/cultural de Turvo, em linhas gerais, representa a simplicidade do modo de vida local, a relação com a fauna e a flora que aqui são abundantes, reflete no homem a sua origem, trazendo uma arte de visão quase primitiva, retratando a sua realidade junto à natureza. Músicas ouvidas no rádio, passeios ciclisticos, vocabulário em comum entre os munícipes, rodas de terere e chimarrão com uma boa prosa, crianças brincando nas praças e parques. A fé é um grande símbolo da cidade, criações culturais artísticas de expressão, são traduzidas na materialização desta fé.

É através da observação da natureza e com a ligação com o espiritual, que ainda, alguns turvenses conseguem conduzir a vida, levando os seus instrumentos de trabalho, que fazem parte da sua proteção para a sobrevivência. E este mesmo Turvense, muitas vezes não percebe ali, os objetos característicos e simbólicos da sua cultura.

Linguagens Artísticas/Artes Literatura

A Literatura de Turvo ainda é tímida entre os seguimentos e para encontrar o caminho da evolução, será necessário um trabalho para criar o costume da leitura nos jovens e adultos da cidade. Por isso são necessárias a realização de ações para a valorização da leitura. Turvo possui a BIBLIOTECA CIDADÃ PROFESSOR JOCELIO MARTINS DE CAMPOS, além de salas de leitura na maioria das escolas. Somente o fato de ter uma biblioteca aberta, já transforma a realidade do local e fomenta o hábito da leitura. Mas os incentivos públicos na parte literária, ainda ficam em ações educacionais para crianças das escolas municipais.

Música

Atualmente, a música pulsa em Turvo como um dos seguimentos mais atuantes, apesar de ainda não ser organizado. Além das escolas e oficinas de música, duplas sertanejas, solistas, coros e todo seguimento musical, fazem a música ferver na cidade! Nas escolas, igrejas, praças, bares, varandas, em todo lugar encontra-se gente cantando ou tocando seus diversos tipos de instrumentos.

Artesanato

No artesanato do Município temos, os que confeccionam peças em papel, crochê, bordados, croche, pintura em tecido e em tela, trabalhos indígenas, reaproveitamento madeira criando as mais diversas imagens, contudo percebeu-se a necessidade de fomentar ainda mais esse setor no município.

Artes Visuais

A área das artes visuais é extremamente ampla. Abrange qualquer forma de representação visual, ou seja, cor e forma. É importante pontuar, entretanto, que o próprio ambiente rural propicia a relação de intimidade com a natureza, arraigada na cultura do Estado. Esta dialética se estende pelo cotidiano da região e é retratada em trabalhos de contemplação.

Em Turvo a fotografia é uma das linguagens mais utilizadas, até pelo fato da evolução tecnológica estar presente na cidade como em todo o mundo. Porém, não passa de um hobby. Na fotografia profissional temos retratistas que mostra a imagem com um olhar artístico relevante, colocando requinte e cuidado, em diversos tipos de eventos, com as imagens da natureza de nossas paisagens naturais.

Teatro

Na cidade temos algumas ações que incentivaram a produção teatral, como o Festival estudantil de Teatro e o Auto de natal. Também contamos com as oficinas de dança e teatro, através das quais, acontecem as apresentações de peças teatrais e musicais, em eventos coordenados pela administração municipal. Vale ressaltar que sobra criatividade.

Dança

A dança resume-se em pequenas apresentações em escolas públicas e privadas, oficinas e projetos sociais, e coreografias de músicas cristãs

nas igrejas. Nada diferente do que acontece na maioria das cidades do interior de Paraná.

Porém, o diagnóstico apresenta profissionais que se dedicam a este seguimento, como a escolas de balé e teatro e academias onde a dança se tranforma em exercicios fisicos.

Arquitetura

A parte arquitetônica da cidade nem sempre é percebida e por isso não valorizada, a ponto de não haver uma preocupação com prédios históricos da cidade cuja fachada e até estrutura foram gravemente mudadas. Mantem-se ainda conservadas parcialmente algumas casas e a Capela são João Batista no distrito de Faxinal da Boa Vista.

No âmbito habitacional, as construções seguem padrões de imóveis com as estéticas simétricas, como é comum nas construções atuais. No âmbito comercial, os maiores investimentos são em fachadas de publicidade, e com isso, a parte estrutural não é vista como um investimento. Alguns prédios se destacam com suas arquiteturas, principalmente as Igrejas.

A cidade ainda conta com espaços onde a natureza pode ser contemplada em todo o seu esplendor, ar puro, pista de caminhada, as reservas ambientais, a cachoeira do Rio Turvo, localizada na zona urbana e diversas outras cachoeiras na área rural.

Moda e design

O próprio entendimento da moda como expressão cultural é recente no Brasil – o segmento foi instituído como setorial do MinC apenas em 2010. Não há no município, campos de estudo na área da moda, a não ser pequenos ateliês de costureiras, que trabalham desenvolvendo as vestimentas através do pedido dos clientes. As vestimentas símbolo da nossa cultura, são acessórios típicos dos trabalhadores das fazendas no entorno da cidade. Destacam-se: A botina e a bota “gaúcha”, a camisa polo ou manga longa boné e chapéu, usados no dia a dia principalmente por trabalhadores do meio rural. Em dias de rodeio/domingueiras podemos presenciar um grande número de pessoas, usando a tradicional “pilcha gaucha”. Quanto ao design, especificamente, ainda não são registradas atividades em Turvo.

Paisagem Cultural e Natural

Turvo apresenta várias e belíssimas paisagens culturais, o que dá à cidade uma vocação turística: Rios, cachoeiras, vales, cavernas, matas nativas onde a referencia é o Pinheiro (araucaria angustifolia), que dá ao Municipio o Titulo de CAPITAL PARANAENSE DOS PINHEIRAIS. Entre os rios destacamos o Rio Turvo que corta a cidade e o Rio Ivaí, que divide os municípios de Cândido de Abreu, Prudentópolis e Turvo, já entre as cachoeiras, temos a já citada, Cachoeira do Rio Turvo e o Salto São Francisco, divisa de Guarapuava, Turvo e Prudentópolis.

Alguns Patrimônios Imateriais de Turvo

Festa da Padroeira do Turvo e do Brasil, Nossa Senhora Aparecida:

Celebrada no dia 12 de outubro, unindo todas as mais de 40 comunidades católicas distribuídas pelo interior do município.

Festa da Divina Misericórdia.

Foi instituída para toda a Igreja pelo saudoso Papa São João Paulo II no ano de 2000 para ser celebrada sempre no segundo domingo de Páscoa. Segundo consta, era um desejo do próprio Jesus que fora revelado como um pedido especial a Santa Faustina Kowalska, uma religiosa polonesa, em 1931.

Procissão de Corpus Christi:

A Solenidade de Corpus Christi acontece 60 dias após a páscoa e é marcada por uma procissão, onde o Santíssimo Sacramento é levado, normalmente pelo sacerdote, para percorrer as ruas na companhia dos fiéis. Nessa perspectiva, os tapetes confeccionados com os diversos tipos de materiais formam o caminho a ser percorrido por Jesus.

Festa de Maio (12 de maio):

Festa tradicional em homenagem à emancipação política do Município, que tem em suas festividades, passeios com veículos off

road e motos, apresentações culturais e shows.

Olimpíada Rural:

Festa tradicional que acontece no primeiro final de semana do mês de setembro, com shows, feiras, atividades culturais, exposições artesanais, costela de dois fogos e a tradicional competição entre os pequenos agricultores. Entre as provas acontecem a pega do porco no barro, pega do borrego, pega do frango, corte do tronco, pescaria, futebol, corrida com carrinho de mão, arremeço de espiga de milho, corrida dentro do saco, corrida do chinelão entre outras. O objetivo da festa é oferecer às pessoas do meio rural uma oportunidade de se confraternizarem entre si.

Festa das comunidades católicas:

Anualmente acontecem as festas na maioria das comunidades (capelas) do interior do município, com datas definidas de acordo com o dia do padroeiro de cada comunidade, geralmente o domingo mais próximo da data.

Festa do Porco no Rolete (Igreja Luterana):

A festa foi pensada para celebrar o aniversário da comunidade, lembrando dos esforços na construção e manutenção do templo, organização da paróquia, bem como, divulgar a tradição da Liturgia Luterana.

Festa Junina:

A festa junina é uma tradicional festividade popular que acontece durante o mês de junho. Inicialmente, a festa possuía um forte tom religioso – conotação essa que se perdeu em parte, uma vez que é vista por muitos mais como uma festividade popular do que religiosa. Além disso, a evolução da festa junina no Brasil fez com que ela se associasse a símbolos típicos das zonas rurais. Em Turvo, nos dias atuais, tem acontecido nas escolas sendo aberta ao público, e em algumas famílias. A mais tradicional acontece na comunidade São João Batista em Faxinal da Boa Vista.

Festa do Laço Comprido (Rodeios e domingueiras) :

O esporte do laço comprido surgiu a partir das histórias dos laçadores que contam que antigamente as fazendas do Estado não eram cercadas, e por isso o gado se tornava 'arisco'. A prova é realizada em uma pista onde correm os laçadores e bovinos, conhecida como cancha. A cancha contém um ponto demarcado chamado raia, o laçador deve arremessar seu laço antes de seu cavalo ultrapassar a marca de 100 metros. O competidor tem cerca de 30 metros para fechar a laçada em torno das guampas (chifres) do bovino. Em Turvo não foi diferente. As laçadas realizadas nas fazendas agora fazem parte de um grande evento que acontece em rodeios e domingueiras. Nos rodeios que geralmente acontecem na cidade, devido ao espaço mais amplo para a acomodação dos participantes e familiares, segue-se as regras do MTG - Movimento Tradicionalista Gaúcho, onde reúne os peões, prendas e patrões na grande disputa de quem laça mais cabeças, entre as regras deste, está a obrigatoriedade da vestimenta, conhecida com pilcha gaúcha, composta por diversos itens que vestem literalmente os competidores dos pés à cabeça. Já na Domingueira, que acontece em sítios e fazendas no interior e também na cidade, as regras da disputa são as mesmas do rodeio, mas, sem a exigência da vestimenta. A comunidade urbana que tem na sua maioria raízes rurais participam ativamente desta festa, que reúne laçadores locais e visitantes, representantes de outros municípios e localidades.

Cavalgada

As cavalgadas no Brasil surgiram durante o processo de ocupação de territórios, entre os séculos XVII e XVIII, é uma manifestação cultural em forma de passeio, realizada por grupos de cavaleiros e amazonas, entre crianças e idosos. Uma cavalgada pode ser realizada por motivos religiosos, cívicos, diversão, esporte, ou associação de duas ou mais dessas atividades. Esse hábito é realizado por pessoas em todo o Brasil. Em Turvo a principal cavalgada acontece no mês de maio, por ocasião da comemoração do aniversário da cidade.

Tarde Cultural

O Município realiza em diversos sábados do ano, a Tarde Cultural, criada para atender jovens e adolescentes, oferecendo atividades, como jogos, roda de conversa, pintura, “batalha” de rimas, artesanato, lutas, etc. São diversos profissionais envolvidos nesse projeto, idealizado e coordenado pela Secretaria de Família e Desenvolvimento Social, através do CRAS Centro de Referência da Assistência Social.

Cultura Afro-brasileira

Todos nós entendemos a importância histórica da cultura afro-brasileira e a desigualdade que assolou o afrodescendente. Entende-se a importância de políticas públicas para a valorização desta cultura, em Turvo temos uma comunidade de remanescentes quilombolas, não há manifestação organizada em prol da cultura afro, a não ser feiras e apresentações em comemoração ao dia da Consciência, além do incentivo da sociedade, através da Empresa Gralha Azul, turismo e aventura através da parceria com a comunidade, levando turistas vindos até mesmo do exterior, até a comunidade, valorizando o artesanato, a comida típica, e a contação de histórias.

Cultura Indígena:

Turvo conta com uma das maiores reservas indígenas do Paraná, sendo povoadas duas etnias indígenas, Kaingangues e Guarany's. As duas aldeias também são parceiras da empresa de turismo, e recebem visitas turísticas frequentemente, onde podem apresentar suas danças tradicionais, comida típica e o artesanato, além disso, a comunidade Kaingang realiza anualmente, em parceria com o colegio estadual, a semana cultural indígena, recebendo diversos alunos e pessoas interessados em conhecer essa realidade cultural. Empresas privadas também contribuem com a cultura indígena, oferecendo oficinas e pintura e artesanato, voltados à realidade dos mesmos.

Grupos e manifestações tradicionais das culturas populares:

Nosso município conta também com os Faxinalenses, comunidade tradicional localizada na comunidade Saudade Santa Anita, sua principal característica é a criação de animais soltos.

Com tudo isso podemos afirmar que Turvo é um lugar rico em cultura, mas sabemos também que é preciso uma organização orientada para a classificação e políticas de acesso à cultura de qualidade, não somente com as atividades citadas, mas com tudo mais que existe de cultura em todos os cantos do Brasil e até mesmo de fora dele, pois frequentemente, recebemos novos moradores, a maioria por curtos períodos, mas muitos que vem para criar raízes nessa terra abençoada e, precisamos oferecer a estes, ao menos um pouco do que deixaram para traz em suas cidades, acompanhando a evolução do município, percebemos que muito aprendemos sobre cultura e mais do que isso, incorporamos em nossas realidades, devemos continuar aprendendo e adaptando essas ações culturais ao nosso cotidiano.

CAPÍTULO II DIMENSÃO SIMBÓLICA

Dimensão Simbólica aborda a potencialidade humana de criar símbolos e de expressar nas mais diversas práticas culturais, quer sejam individuais, quer sejam coletivas. A produção simbólica reflete os aspectos mais sutis das diversas culturas, bem como das relações entre as mesmas. Os hábitos e tradições de um povo não são meras ações cotidianas que se perpetuam. Isso se dá, justamente, pela significação simbólica que os permeia e que resultará na identidade cultural de seus agentes. “[...] o regionalismo é assim o local da cultura e a cultura local ao mesmo tempo. Isto é, não só se apresenta como objeto da cultura, como também representa a cultura de um determinado objeto” (Maria Adélia Menegazzo, 2003: 161).

1. ESTRATÉGIA:

Realizar programas de reconhecimento, preservação, fomento e difusão do patrimônio e da expressão cultural, dos e para os grupos, que compõem a sociedade turvense: todas as tradições de etnias.

1.1. META: Elaborar programa de reconhecimento das expressões das culturas identificados e a identificar.

1.2. AÇÕES:

- 1.2.1.Reconhecer e valorizar a Diversidade Cultural de Turvo.
- 1.2.2.Incluir os detentores de culturas e saberes populares e tradições na formulação de programas, projetos e ações.
- 1.2.3.Criar mecanismos diversificados de valorização dos saberes e fazeres das culturas populares e tradicionais.
- 1.2.4.Realizar campanhas de valorização das culturas locais.
- 1.2.5. Desenvolver e ampliar programas dedicados à capacitação de profissionais para o ensino das diversas expressões culturais e linguagens artísticas locais.
- 1.2.6. Mapear, preservar, restaurar e difundir os acervos históricos das culturas locais, valorizando tanto sua tradição oral quanto sua expressão escrita.
- 1.2.7. Promover o intercâmbio de experiências e ações coletivas entre expressões culturais do município.
- 1.2.8. Fomentar a difusão da gastronomia na região e no estado, valorizando o modo de fazer tradicional, os hábitos de alimentação saudável e a produção sustentável de alimentos.
- 1.2.9. Fomentar projetos que visem preservar e a difundir as brincadeiras e brinquedos populares, cantigas de roda, contações de histórias, adivinhações e expressões culturais locais.
- 1.2.10. Proteger e promover as artes e expressões culturais do município.

2. ESTRATÉGIA:

Ampliar o reconhecimento e apropriação social da diversidade da produção artística turvense.

2.1. META:

Incentivar o aumento na participação da produção artística local nos eventos públicos e privados do município.

2.2. AÇÕES:

- 2.2.1.Formular e implementar planos setoriais de linguagens artísticas e expressões culturais, que incluam objetivos, metas e sistemas de acompanhamento, avaliação e controle social.
- 2.2.2.Priorizar a contratação de produções artísticas locais nos eventos do setor público.
- 2.2.3.Produzir festivais que contemplem os diversos seguimentos culturais do município.

3. ESTRATÉGIA:

Desenvolver e implementar, em conjunto com as instâncias locais, planos de preservação para os núcleos urbanos históricos ou de referência cultural, abordando a cultura e o patrimônio como eixos de planejamento e desenvolvimento urbano.

3.1.META:

Plano geral de preservação para os núcleos urbanos históricos elaborado.

3.2.AÇÕES:

- 3.2.1.Conscientizar designers, arquitetos e engenheiros e urbanistas contemporâneos, da necessidade do respeito ao patrimônio pré-existente quando da reforma e adequações estruturais.
- 3.2.2.Priorizar ações integradas de reabilitação de áreas urbanas centrais, aliando preservação do patrimônio cultural e desenvolvimento urbano com inclusão social, fortalecendo instâncias locais de planejamento e gestão.

CAPÍTULO III – DIMENSÃO CIDADÃ DO PLANO

O acesso à arte e à cultura, à memória e ao conhecimento é um direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania e para formação da subjetividade dos valores sociais. É necessário, para tanto, ultrapassar o estado de carência e falta de contato com os bens simbólicos e conteúdos culturais que às acentuadas desigualdades socioeconômicas produziram.

É necessário ampliar o horizonte de contato de nossa população com os valores culturais do passado e do presente diversificando as fontes de informação. Isso requer a qualificação dos ambientes e equipamentos culturais em patamares contemporâneos, aumento e diversificação da oferta de programações e exposições, atualização das fontes de canais de conexão com os produtos culturais e a ampliação das opções de consumo cultural doméstico.

Diretrizes:

Universalizar o acesso dos turvenses à arte e à cultura. Qualificar ambientes e equipamentos culturais para a formação e fruição de público. Permitir aos artistas o acesso às condições e meios de produção cultural.

1. ESTRATÉGIA:

Ampliar e diversificar as ações de formação e fidelização de público, a fim de qualificar o contato e a fruição das artes e das culturas locais.

1.1.META:

Plano de ações específicas para a formação e fidelização de públicos, elaborado a partir do 2º ano de vigência do plano.

1.2.AÇÕES:

1.2.1.Promover o financiamento de políticas de formação de público, incentivando projetos e ações.

1.2.2.Estimular as associações de amigos, clubes, associações, sociedades e outras formas comunitárias que potencializem o acesso a bens e serviços em equipamentos culturais existentes.

1.2.3.Criar programas e subsídios para ampliação de oferta e redução de preços estimulando acesso aos produtos, bens e serviços culturais.

1.2.4.Identificar e divulgar, por meio de seleções, prêmios e outras formas de incentivo, iniciativas de formação, desenvolvimento de arte educação e qualificação da fruição cultural.

1.2.5.Ampliar o acesso à fruição cultural, por meio de programas voltados a crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência, articulando iniciativas como a oferta de transporte, descontos e ingressos gratuitos, se for o caso, ações educativas e visitas a equipamentos culturais em outras cidades.

1.2.6.Promover a integração entre espaços educacionais, esportivos, praças e parques de lazer e culturais, como política de formação de público, especialmente na infância e juventude.

1.2.7.Reabilitar e/ou criar praças, bibliotecas, cinemas de bairros, criando e aderindo a programas estaduais de circulação de produtos, circuitos de exibição cinematográfica, eventos culturais e demais programações.

1.2.8.Mapear espaços ociosos do patrimônio público e imóveis do Município ou locados e criar programas para apoiar e estimular o seu uso para a realização de manifestações artísticas e culturais, espaços de ateliês, plataformas criativas e núcleos de produção independente.

1.2.9.Incentivar a construção de equipamentos culturais tecnicamente adequados para atender demandas de formação, difusão e circulação da produção dos seguimentos de artes visuais, dança, música e teatro, entre outras manifestações culturais no município.

1.2.10.Garantir a manutenção de bibliotecas públicas (biblioteca cidadã e escolares) e implantação de outros locais de acesso ao livro e à leitura.

2. ESTRATÉGIA:

Ampliar a circulação da produção artística e cultural, valorizando as expressões locais e intensificando o intercâmbio com outras localidades, com constante troca de referências e conceitos, promovendo calendários de eventos regulares.

2.1.META:

Calendário de eventos regulares para circulação da produção artística promovendo o intercâmbio cultural, criado a partir do 1º ano de vigência do PMC.

2.2.AÇÕES:

Incentivar, divulgar e fomentar a realização de calendários e mapas culturais que apresentem sistematicamente os locais de realização de eventos culturais, encontros, feiras, festivais e programas de produção artística e cultural.

Estimular o equilíbrio entre a produção artística e as expressões culturais locais em eventos e equipamentos públicos, valorizando as manifestações e a economia da cultura local e regional, sua interação com referências estaduais.

Apoiar a criação de espaços de circulação de produtos culturais para o consumo doméstico, criando oferta de qualidade e distribuição que permitam a diversificação do mercado e a absorção das produções locais.

Apoiar a implementação e qualificação de portais de internet e meios midiáticos para a difusão das artes e manifestações culturais turvenses. Estimular o acesso dos agentes da cultura aos meios de comunicação e tecnologias recentes.

CAPÍTULO IV

DIMENSÃO ECONÔMICA E ANÁLISE SITUACIONAL

A cultura faz parte do desenvolvimento econômico, e cabe observar as condições e uso dos recursos, o seu potencial em gerar lucro, emprego e renda, estimulando a formação de redes produtivas na perspectiva de um desenvolvimento socialmente justo e sustentável.

“Eu entendo a economia como uma ciência social que busca compreender o bem-estar individual e coletivo, propondo caminhos para que a humanidade possa se organizar de modo a alcançá-lo. A produção e o consumo de bens culturais são uma expressão relevante desse referido bem-estar, pois lidam com a autoestima, com a materialização de valores simbólicos e com a identidade social” (Leandro Valiati. Economia da Cultura PPGE-UFRGS).

Turismo Cultural em Turvo

Existe potencial cultural turístico e econômico no município pois poderá trazer experiência marcante ao visitante. Terra com aldeia indígena e seus artesanatos, banhos nas cachoeiras. Passeios ecológicos, onde poderão encontrar animais silvestres, conhecer árvores centenárias e valiosas como imbuia e pinheiro.

Por se tratar de uma região de elevado potencial, ao longo da exploração do turismo cultural como atividade econômica, torna-se necessário a criação de mais empresas e incentivo à melhoria de estruturas para atuação no setor, constituindo um arranjo produtivo.

A recém criada, SECRETARIA DE ESPORTE, CULTURA E TURISMO, tem buscado atender a todos os setores culturais de forma igualitária, dentro de suas possibilidades, mesmo assim, é preciso uma reformulação no processo da administração cultural em Turvo, colocando como prioridade a economia criativa e o incentivo através de editais municipais para o desenvolvimento da comunidade em prol da criatividade e comercialização dos produtos culturais.

Diretrizes:

Ampliar a participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico; Promover as condições necessárias para a consolidação da economia da cultura; Induzir estratégias de sustentabilidade nos processos culturais.

1. ESTRATÉGIA:

Incentivar modelos de desenvolvimento sustentável que reduzam a desigualdade sem prejuízo da diversidade, por meio da exploração comercial de produtos e serviços culturais.

1.2. META:

Modelo de desenvolvimento sustentável difundido entre toda a comunidade artística.

1.3. AÇÕES:

1.3.1. Realizar programas de desenvolvimento sustentável que respeitem as características, necessidades e interesses da população local, garantindo a preservação da diversidade e do patrimônio cultural e natural e o fortalecimento da economia solidária.

1.3.2. Estimular pequenos e médios empreendedores culturais na organização de grupos e cooperativas.

1.3.3. Estimular estudos para a adoção de mecanismos de compensação ambiental para as atividades culturais.

1.3.4. Fomentar a capacitação e o apoio técnico para a produção, distribuição, comercialização e utilização sustentáveis de matérias-primas e produtos relacionados às atividades artísticas e culturais.

1.3.5. Identificar e catalogar matérias-primas que servem de base para os produtos culturais e criar selo de reconhecimento dos produtos culturais que associem valores sociais, econômicos e ecológicos.

1.3.6. Estimular o reaproveitamento e reciclagem de resíduos de origem natural e industrial, dinamizando e promovendo o empreendedorismo e a cultura do ecodesign.

1.3.7.Promover o turismo cultural sustentável, aliando estratégias de preservação patrimonial e ambiental com ações de dinamização econômica e fomento às cadeias produtivas da cultura.

1.3.8.Promover ações de incremento e qualificação cultural dos produtos turísticos, valorizando a diversidade, o comércio justo e o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

2. ESTRATÉGIA:

Apoiar as ações de formalização do mercado de trabalho, de modo a valorizar o trabalhador e fortalecer o ciclo econômico dos setores culturais.

2.1. META:

Formalização do mercado de trabalho cultural ampliado durante a vigência do PMC.

2.2. AÇÕES:

Incentivar à redução da informalidade do trabalho artístico, dos técnicos, produtores e demais agentes culturais;

Promover o empreendedorismo cultural e o desenvolvimento econômico na área da cultura.

Difundir, entre os empregadores e contratantes dos setores público e privado, informações sobre os direitos e obrigações legais existentes nas relações formais de trabalho na cultura.

3. ESTRATÉGIA:

Mapear, fortalecer e articular as cadeias produtivas que formam a economia da cultura estimulando a geração de trabalho, emprego, renda e o fortalecimento da economia.

3.1. META:

100% da cadeia produtiva mapeada no segundo ano de vigência do PMC.

3.2. AÇÕES:

Estimular o uso da diversidade como fator de diferenciação e incremento do valor agregado dos bens, produtos e serviços culturais, promovendo e facilitando a sua circulação nos mercados local, estadual, nacional e internacional.

Instituir selos e outros dispositivos que facilitem a circulação de produtos e serviços relativos à cultura.

3.1.3 Garantir a produção, consumo e circulação de bens e serviços culturais no município e no estado;

CAPÍTULO V

DIMENSÃO SOCIAL ANÁLISE SITUACIONAL

Participação Social Cultural – os espaços de participação e regulação social são fundamentais para a consolidação de políticas públicas, assegurando interesses e objetivos coletivos de diversos segmentos culturais e de seus criadores. Considerando que ao longo da história do município as iniciativas em torno da organização e fortalecimento da cultura, ocorreram apenas em situações pontuais, a participação dos agentes culturais como protagonistas da participação social também ficou relegada a momentos pontuais.

O município deu um passo importante na organização dos setores culturais, pela criação da Secretaria, Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo e do Fundo Municipal de Cultura.

A Olimpíada Rural de Turvo, destaca-se hoje, e tem muito mais a oferecer. Por isso, não podemos parar em uma única atividade. Precisamos continuar mostrando para todos, que Turvo realmente é o melhor lugar para se viver, apresentando tudo o que a cultura local nos oferece.

CAPÍTULO VI – PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Os espaços de participação e regulação social são fundamentais para a consolidação de políticas públicas, assegurando interesses e objetivos coletivos de diversos segmentos culturais e de seus criadores. Democratizar a cultura enseja em ampliar o acesso aos bens culturais universais, já existentes, e aos meios de criação, difusão e fruição, possibilitando que as pessoas construam o seu modo próprio de ser e de participar na sociedade, tornando a prática cultural uma expressão de cidadania.

Consolidar a participação social implica em aprofundar a relação entre o município, a cultura e a sociedade, onde o processo de debate tem a função essencial de qualificar as propostas, por meio de diferentes instâncias e espaços de experimentação e participação, que levem a refletir o espaço coletivo em sua rica diversidade cultural e criatividade, expressando ampla representatividade da sociedade civil, na participação cidadã e transparência pública.

Diretriz:

Ampliar e consolidar os mecanismos de participação da sociedade civil.

1. ESTRATÉGIA:

Aprimorar mecanismos de participação social no processo de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas de cultura.

1.1. META:

Mecanismos de participação social efetivado nos dois primeiros anos de vigência do PMC.

1.2. AÇÕES:

Criar/aprimorar mecanismos de gestão participativa e democrática, e a transparência pública na construção das políticas públicas, integrando todo o território turvense.

Articular com os sistemas de comunicação, principalmente internet e rádio ampliando o espaço nos veículos públicos e comunitários, para os processos e as instâncias de consulta, participação e diálogo visando à formulação e ao acompanhamento das políticas culturais.

Potencializar os equipamentos e espaços culturais, como canais de comunicação diálogo com os cidadãos e consumidores culturais, ampliando sua participação direta na gestão destes equipamentos.

Criar mecanismos de participação e representação das comunidades tradicionais, etnias e manifestações culturais na elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e revisão de políticas de proteção e promoção das próprias culturas.

Apoiar a criação de redes de divulgação da produção cultural regional, proporcionando a participação dos segmentos culturais e população local.

2. ESTRATÉGIA:

Consolidar as conferências, fóruns e demais instâncias que envolvam a formulação e o debate sobre as políticas culturais.

2.1. META:

Conferências e Fóruns municipais realizados de 2 em 2 anos.

2.2. AÇÕES:

Realizar a Conferência Municipal de Cultura pelo menos a cada 2 (dois) anos, envolvendo a sociedade civil, os gestores públicos e privados, as organizações e instituições culturais e os agentes artísticos e culturais.

Estimular a realização de conferências setoriais abrindo espaço para a participação e controle social dos meios artísticos e culturais.

Incentivar os Fóruns Territoriais de Planejamento da Cultura estimulando o debate e articulação entre os gestores culturais dos municípios circunvizinhos, com encontros regulares.

3. ESTRATÉGIA:

Fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo, como instância de consulta e deliberação, monitoramento e debate sobre as políticas públicas de cultura.

3.1. META:

Manter o Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo constituído e atuante durante a vigência do PMC.

3.2. AÇÕES:

3.2.1. Estimular que o Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo, promova a participação de grupos populacionais sujeitos à discriminação e vulnerabilidade social;

3.2.2. Aumentar a presença de representantes dos diversos segmentos artísticos e culturais no Conselho de Esporte, Cultura e Turismo e

demais fóruns dedicados à discussão e à avaliação de políticas públicas de cultura, assim como especialistas, pesquisadores e técnicos que qualifiquem a discussão dessas instâncias consultivas.
3.2.3.Promover espaços permanentes de diálogos e fóruns de debates sobre a cultura, abertos à população e aos seguimentos culturais, na câmara municipal.

Turvo, Estado do Paraná, em 1º de abril de 2024.

LARISSA KLOSOVSKI HORST

Secretária Municipal de Esporte, Cultura e Turismo

MAURICIO GRANDO PILATI

Presidente do Conselho Municipal de Esporte, Cultura e Turismo

NORBERT HEINZ

Agente Regional do Governo do Estado do Paraná

ACÁCIO PORTELA

Diretor de Cultura e Cerimoniais

JERÔNIMO GADENS DO ROSÁRIO

Prefeito Municipal

Publicado por:

Bárbara Cristina Schinemann Yamamoto

Código Identificador: 1F053349

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná
no dia 17/04/2024. Edição 3004

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita
informando o código identificador no site:

<https://www.diariomunicipal.com.br/amp/>